

Ministério da Cultura apresenta

Caderno de Educomunicação

Gabriel Dutra

ilustrações
Laura Castilhos



Ministério da Cultura apresenta



Educomunicação

Autoras: Dorana Wainer Fernandez e Sariane da Silva Pecoits

Ilustrações: Laura Castilhos

Projeto Gráfico e Editoração: PROJE Comunicação Visual

Revisão: Press Revisão

Impressão e Acabamento: Ideograf

F363c Fernandez, Dorana Wainer
Caderno de sugestões para o professor / Dorana Wainer
Fernandez, Sariane da Silva Pecoits ; ilustrações de Laura
Castilhos – Porto Alegre : Signi, 2015.
2 v. : il. ; 23 cm.

ISBN 978-85-60723-13-3

1. Responsabilidade Pessoal. 2. Ética Social. 3. Cidadania.
4. Relações Interpessoais. I. Pecoits, Sariane da Silva. II.
Castilhos, Laura. III. Título.

CDU 372.832

Bibliotecária responsável: Laura Carvalho-CRB10/1215

www.mudamundo.com.br

mudamundo@mudamundo.com.br

51 – 30193913

Produto destinado à distribuição gratuita. Este Caderno de Sugestões
acompanha o livro MudaMundo, de Cristiane Ostermann e Raquel Grabauska.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

ISBN ISBN 978-85-60723-13-3

Apresentação

Comunicar é contar uma história. E todos nós, em algum momento do dia, somos um contador de histórias. A comunicação é um dos instintos mais primitivos do homem que busca se desenvolver em sociedade. Então, por que não buscar o aperfeiçoamento desta ferramenta natural para auxiliar na educação?

É justamente esse o principal objetivo da Educomunicação, um conceito que, valendo-se dos diversos dispositivos da comunicação, busca fixar os conteúdos pedagógicos e, acima de tudo, disseminar os bons valores, em determinado espaço. Como o nome já diz, é a comunicação a serviço da educação. E não há local melhor para desenvolver essa linha de trabalho do que a sala de aula.

Neste livro, você irá saber mais sobre Educomunicação por meio das aventuras do João, o menino que quer mudar o mundo. Aqui, você encontrará muita inspiração para produzir o seu próprio projeto de Educomunicação em sua escola. E mais do que isso: queremos mostrar que, sem necessidade de grandes tecnologias, é possível desenvolver esse trabalho com os mais simples recursos disponíveis, como um lápis e um papel. Seja gravando um elaborado telejornal ou promovendo uma roda de debates, o importante é mudar o mundo!

É domingo. O menino João e sua amiga Catarina brincam na pracinha.

João desce do balanço, sobe no escorregador, anda no gira-gira e vai correndo em direção à caixa de areia até que tropeça!

João: Credo, quase caí! Chutei uma lata enterrada. Aliás, isso não deveria estar aqui. Isso é lixo!

Catarina: Tem toda razão, João. Isso deveria estar dentro da lixeira.

João: Que gente mais descuidada! Não se preocupam com a praça do bairro. Falando nisso, olha ali uma caixinha de leite e uma casca de banana. Olha quanto papel de bala!

Catarina: Tem algo errado aqui.

João: Muito errado! Lembra quando aprendemos que o lixo, quando não é colocado no lugar certo, entope os bueiros, causa enchentes e polui o meio ambiente? Lembra quando nos juntamos para começar a arrumar a praça?

Catarina: Claro que lembro!

João: Pois então. Lembra que queríamos mudar o mundo?

Catarina: E ainda queremos!

João: É, mas pelo visto **o pessoal por aqui andou esquecendo.**

Catarina: Verdade. Que tal conversarmos com a professora amanhã?

João: Boa! Vamos pensar em algo para trazer mais gente para mudar o mundo.

Catarina: Vamos!

Educação engloba continuidade e não ações isoladas. Iniciar um projeto de Educomunicação prevê que seja dado o pontapé inicial em um método de trabalho e que as ações não parem com o fechamento de uma primeira atividade. Os conceitos de Educomunicação devem ser implantados dentro de um contexto de forma que possibilite que os atores, após as primeiras imersões, possam seguir propondo e executando novas tarefas e por conta própria.

Manhã de segunda-feira. A primeira parte da aula termina e começa o recreio. Na sala de aula, João e Catarina ficam mais um pouco para conversar com a professora.

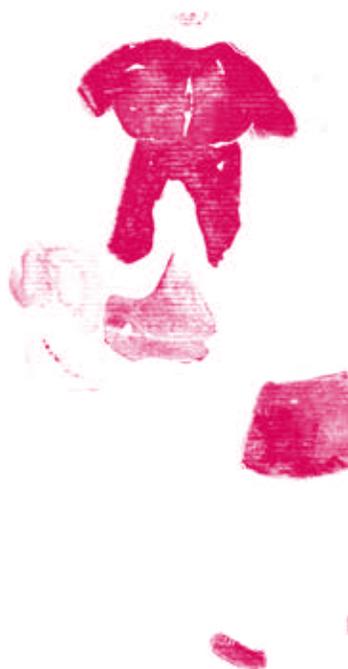
João: Professora, professora!

Podemos falar com a senhora?

Professora: Claro! Sentem-se aí.

Catarina: Oba! Fala aí, João.

João: Então, professora. Ontem, estávamos brincando na pracinha do nosso bairro e encontramos muito lixo. Nós estamos sempre nos lembrando de mudar o mundo, mas o pessoal anda meio esquecido por lá, pelo jeito. O que poderíamos fazer para refrescar a memória dos nossos vizinhos?



Televisão

Com a chegada da televisão, a informação ganha uma de suas principais aliadas: a imagem. Agora, além de som, é possível ter acesso aos fatos documentados através das imagens.

Rádio

Com o surgimento do rádio, a comunicação, mesmo que à distância, passa a contar com o recurso da voz. Os estilos de entonação dão mais fidelidade ao tipo de mensagem que se quer passar. É um dos meios mais democráticos, populares e dinâmicos que existe, uma vez que não é preciso dedicar atenção exclusiva e interromper a atividade que está sendo executada para ter acesso à informação.

Professora: Humm.. Vocês já ouviram falar em Educomunicação?

João e Catarina: Educo.. o quê?

Professora: **Educomunicação!**

João e Catarina: Nãoão...

Professora: Pois então! Educomunicação nada mais é do que a possibilidade de utilizarmos os meios de comunicação, como, por exemplo, o rádio, o jornal e a internet, para produzirmos conhecimento e novas formas de educar. Entenderam?

João: Eu, mais ou menos. E você, Catarina?

Catarina: Mais ou menos, também.

Professora: Tudo bem! Aos poucos, vocês vão entender.

Na volta do intervalo, todos os alunos estão presentes, e a professora aproveita a ideia do João para fazer uma aula diferente, e muito mais divertida!

Professora: Queridos alunos, quem de vocês sabe o que é Educomunicação?

(Silêncio)

Professora: Ninguém sabe?

Alunos: Nãoãoão!

Professora: Na Educomunicação, utilizamos as ferramentas de comunicação como uma espécie de ponte entre as pessoas e o conhecimento. Por meio dela, é possível aprender e ensinar os conteúdos escolares, abrir novos espaços de diálogo dentro e fora da escola e garantir o direito à livre expressão. Vou explicar. Vocês gostam de televisão?

Alunos: Sim!

Professora: **Televisão** é um meio de comunicação, um veículo de comunicação. Vocês saberiam me dar outros exemplos?

Paulinho: **Rádio!**

Segundo definição do NCE (Núcleo de Comunicação e Educação) da Universidade de São Paulo o conceito de **Educomunicação** possui três grandes objetivos inseridos em um conjunto de ações destinadas a:

- 1 - integrar as práticas educativas ao estudo dos sistemas de comunicação;
- 2 - criar e fortalecer atividades comunicativas em espaços educativos;
- 3 - melhorar o resultado expressivo e comunicativo das ações educativas.

Para existir a Educomunicação, é preciso prever um conjunto de ações no plano pedagógico, planejar atividades participativas e manter relações de comunicação sempre francas e abertas. O objetivo principal é o crescimento da autoestima e da capacidade de expressão.



Professora: Isso!

Ana: **Jornal**.

Professora: Claro! O que mais?

Catarina: **Internet**?

Professora: Boa. Na internet temos blogs, sites, redes sociais, espaços para textos, áudios, vídeos e muitos outros recursos.



Jornal

Precedido pela oralidade e sucedido pelas revistas e por outros meios semelhantes, a publicação impressa é uma das mais antigas formas de comunicação. A missão do comunicador, nesse caso, é prender a atenção do leitor e informá-lo por meio de um texto claro, resumido e o mais atrativo possível.

Internet

É o mais completo dos meios. Nela, é possível reunir fotos, textos, imagens, áudios e vídeos. E tudo com a vantagem da instantaneidade. Um material produzido é rapidamente postado nos veículos em questão e igualmente consumido pela audiência em computadores, celulares e tablets. Em função do imediatismo, da grande alcance e popularidade das redes, também é necessária muita responsabilidade com o que se posta.



Pauta

É a lista de assuntos a serem abordados que norteia a elaboração de um informativo impresso, um programa de rádio e/ou televisão ou o conteúdo a ser produzido para um site.

É preciso pensar a prática da comunicação escolar de forma colaborativa.

O professor assume o papel de mediador e não apenas de delegar tarefas. Ele apresenta os conceitos, propõe pontos de partida e, junto com a turma, projeta e desenvolve o trabalho em conjunto, fortalecendo a coletividade e o trabalho em equipe.

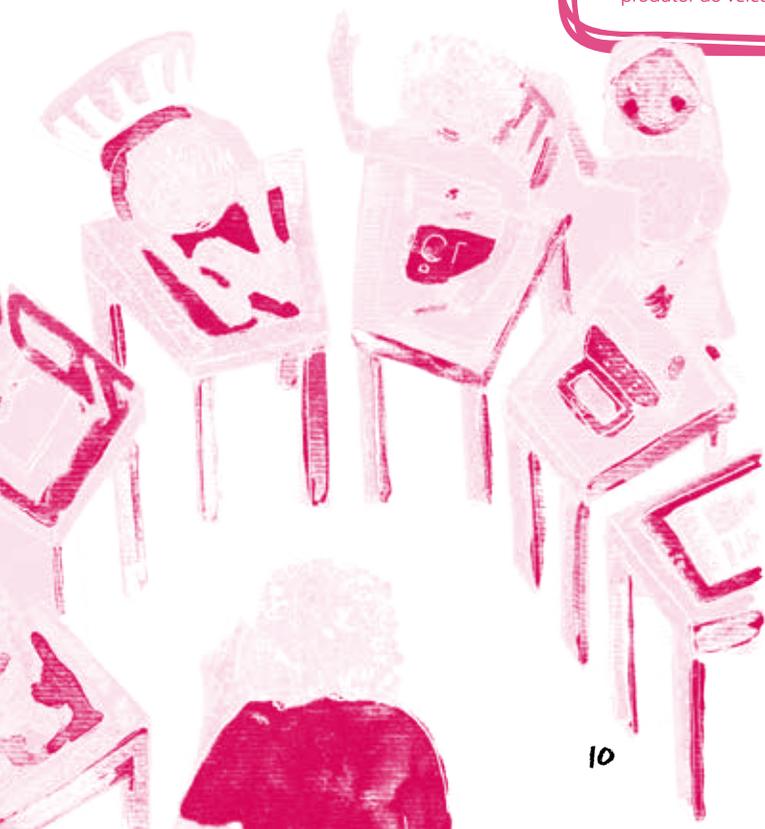
João: Legal! Mas onde entra essa tal da Educomunicação? E a praça?

Professora: Certo. A **pauta** nós já temos: a falta de cuidado com a praça do bairro. Minha ideia é que **a gente escolha** um desses veículos de comunicação que vocês citaram para registrar o que acontece na praça.

Comunicação nada mais é do que uma mensagem sendo enviada de um emissor para um receptor, da maneira que for necessária ou possível. Para incrementar ainda mais uma relação de comunicação, é interessante ouvir a resposta desse receptor. Comunicação é uma via de mão dupla.

Este veículo será conduzido por vocês, reunirá informações do local e servirá para que a gente divulgue e compartilhe os bons exemplos, as boas práticas, os problemas e as soluções. E, ainda, poderemos fazer uma pesquisa para nossa aula de Ciências sobre as principais espécies de plantas e animais que utilizam a praça como lar. Assim, poderemos aprender os conteúdos aqui da escola de uma maneira muito mais divertida. **Quando a prova chegar, vocês vão saber de tudo sem nem perceber.** O que acham?

Um dos maiores benefícios da Educomunicação dentro da sala de aula é passar, de forma didática e divertida, os conteúdos escolares programados. Além do tradicional conjunto de classes e do quadro-negro, a **Educomunicação serve como mais um aliado para disseminar tanto o conteúdo curricular, quanto os valores e as boas práticas.** No fim do período de trabalho, o aluno absorveu os temas trabalhados de maneira muito mais natural e menos burocrática. Além disso, estará exercitando a expressividade, pois é produtor do veículo de comunicação criado.



Catarina: Adorei! Educomunicação, então, nada mais é que usar a comunicação para aprender! E para mudar o mundo!

Professora: Perfeito, Catarina! Em resumo, é isso. Mãos à obra então?

João: Mãos à obra!

Professora: Então, o que vocês desejam produzir sobre a praça?

Alunos: Fotos! Vídeos! Textos!

Professora: Hummm... Então, que tal um blog na internet?

Alunos: Ééé!



Blog da Natureza



Hoje, um **celular** reúne praticamente todas as ferramentas multimídia que um comunicador precisa para coletar e disseminar uma informação. Nada de câmeras filmadoras nem ilhas de edição complexas. Com um smartphone, por exemplo, é muito simples escrever um texto, tirar uma foto, gravar um vídeo ou um áudio e enviar para alguém ou para um grande grupo de pessoas por meio de mensagem, e-mail, redes sociais ou aplicativos específicos.

Professora: Hoje em dia, com **aparelhos eletrônicos simples** e **acesso fácil à internet**, podemos produzir, editar, publicar e divulgar diferentes materiais, como vídeos, fotos e áudios das mais diferentes formas. Quem se habilita a dar a primeira ideia de trabalho? João: Vou pegar o meu **celular** e filmar todo o lixo e tudo o que eu encontrar de errado na praça!

Professora: Legal! Você ficará responsável pela produção em vídeo. Aproveite para conversar com algumas pessoas e pegar alguns depoimentos sobre o que elas acham da praça. O diálogo é fundamental na Educomunicação. O que mais?

Catarina: Vou escrever sobre o que eu acho que deveríamos fazer para conservarmos a praça.

Professora: Boa! **Compartilhar boas práticas**. Além de dar a sua **opinião**, você também pode pesquisar exemplos de outros lugares **que poderão ser utilizados na praça**. Isso é Educomunicação. Mais alguém?

Boas práticas

Além de descobrir e revelar o que não está correto, divulgar bons exemplos também é um papel importante da comunicação. Precisamos não só apontar o problema, mas apresentar possíveis soluções.

Opinião

Um texto opinativo também é uma modalidade de comunicação. Quando o autor assume esse estilo, ele pode não só passar os fatos para o leitor como colocar sua opinião, impressões e interpretações sobre o assunto em pauta. É importante sempre aproximar os conteúdos gerais da realidade do público trabalhado.

Cada um é um repórter – a democratização da comunicação: Atualmente, com a popularização de diversos tipos de aparelhos eletrônicos, como notebooks, celulares, câmeras digitais e tablets, **ficou fácil registrar uma cena e transformar qualquer cidadão em um repórter**. Não é mais necessário esperar que uma equipe de jornalismo dotada de equipamentos especiais chegue ao local de um acontecimento para que ele seja documentado. Todo mundo pode fazer o seu registro. Com as redes sociais, ficou ainda mais fácil de divulgar o material. O Facebook, por exemplo, torna-se um microveículo de comunicação. Todo mundo possui a sua própria audiência. É possível não só produzir como também disseminar conteúdo para um público segmentado ou específico. O grande desafio é saber utilizar essa ferramenta como um espaço de diálogo que, além de permitir expressar nossa opinião, seja capaz de articular a transformação do mundo.

Cobertura

É quando o repórter acompanha todo o processo de um determinado acontecimento. Pode ser por meio de fotos, vídeos ou texto. O comunicador fica no local do fato para passar todas as informações em tempo real (ou disponibilizá-las mais tarde) para quem está longe.

Paulinho: Eu adoro tirar fotos. Vou fotografar todos enquanto trabalhamos para postar no nosso blog.

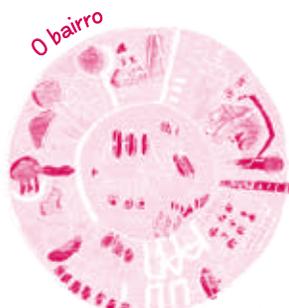
Professora: Legal! Você vai fazer uma **cobertura**!

Professora: Agora que vocês já estruturaram o projeto do nosso blog, precisamos de um nome.

João: Blog Natureza?

Alunos: Boa! Legal! Gostei!

Professora: Vocês também já pegaram bem dois grandes princípios e objetivos da Educomunicação: aprender a usar recursos da comunicação e utilizá-los a serviço do meio em que estão inseridos. Mas nosso conceito só estará completo se amarrarmos com outras características. Para termos um projeto de Educomunicação, precisamos alinhar o nosso veículo de comunicação e o tema comum a ser abordado a um tema maior e, é claro, ao conteúdo escolar. Ficou claro que, nesse caso, estamos tratando de meio ambiente. Esse será o nosso grande tema. Pois ele atinge não só a nossa praça, mas também o bairro, a cidade, o Brasil e o mundo. Então, para fecharmos tudo direitinho,



vamos abordar no nosso Blog alguns conteúdos aqui da sala de aula.

Disciplinas: Ciências, Biologia, Química e Geografia.

Conteúdos e valores:

*Meio ambiente, ecossistema, florestas, queimadas, desmatamentos...

*Flora; variedade de plantas, fotossíntese, poluição...

*Lixo; coleta seletiva, reciclagem, urbanização, enchentes, sustentabilidade...

*Fauna; animais, animais em extinção, preservação das espécies...

*Águas; rios, lagos, mares, qualidade da água, poluição...



Diferença entre Educomunicação e Comunicação Comunitária

É preciso ter cuidado para não confundir o conceito de *Comunicação Comunitária* com *Educomunicação*.

Comunicação Comunitária é valer-se de meios de comunicação para promover, debater e abordar assuntos pertinentes a uma comunidade específica. Já a *Educomunicação* é um campo de intervenção social e não precisa ser pensada e focada apenas para a sala de aula. Seu objetivo central é garantir, através de práticas e procedimentos, como a mediação tecnológica, o fortalecimento da autoestima e o aumento da expressividade. A *Educomunicação* se manifesta em áreas específicas, dentre as quais:

- Comunicação e Educação
- Mediação Tecnológica
- Reflexão Epistemológica
- Gestão Comunicativa dos processos
- Expressão comunicativa através das artes
- Pedagogia da Comunicação
- Produção Midiática



João: Nossa! Muito legal ficou o nosso blog.

Catarina: É verdade! Cheio de informação. E o melhor: envolveu o pessoal do nosso bairro e, em pouco tempo, já percebi que a nossa praça melhorou e muito! Está linda!

João: É mesmo! Como é bom mudar o mundo! Falando nisso, você se lembra da Dona Giselda?

Catarina: Me lembro, claro. O que tem ela?

João: A vi com os seus netinhos passeando na praça também.

Catarina: Humm, legal. Mas o que ela tem a ver com mudar o mundo?

João: Você não lembra que todo mundo por aqui achava que ela era uma bruxa só porque ela tinha outra religião?

Catarina: Nossa, é mesmo! Tinha até me esquecido.

João: Sim! Aí, resolvemos conhecê-la melhor e vimos que não era nada daquilo.

No outro dia...

João: Bom dia, professora! Nossa praça está linda.

Catarina: E mais: sabe quem nós vimos ontem por lá? A Dona Giselda! Lembra que as crianças achavam que ela era uma bruxa? Haha.

Professora: Humm! Vocês me deram uma grande ideia.

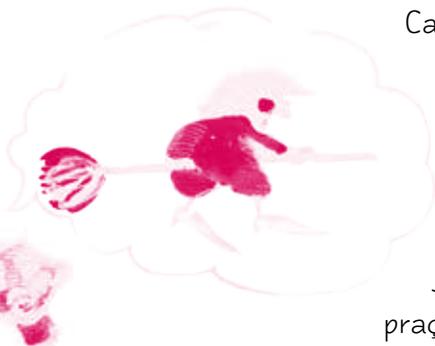
João e Catarina: É?

Professora: É! Que tal darmos prosseguimento ao nosso projeto de Educomunicação, agora com outro veículo?

Alunos: É!! Boa! Vamos lá!

Professora: Legal! Já sei por onde vamos começar.

Uma das atividades que devem ser incentivadas quando se constrói um projeto de Educomunicação é a **pesquisa**! Quem aqui tem vocação para detetive?



Com o passar do tempo, o aluno se apropria dos conceitos e da ideia de que ele é o protagonista da tarefa e desenvolve a sua **proatividade**, passando a propor atividades e encontrar as alternativas e soluções para as opções em questão no desenvolvimento dos projetos.

Alunos: Eeeu!!

Professora: Bacana! Então, vamos reforçar a disciplina de **História**. Nossa missão será, por meio de pesquisas com pessoas, livros, documentos, fotos, conhecer melhor o lugar onde a gente vive.

Ana: O próximo passo então é escolher um veículo de comunicação, certo?

Professora: Boa! **Já estão por dentro do processo.**

João: Acho que para fazer esse trabalho vamos precisar escrever bastante...

Catarina: Então, talvez um jornal seja o mais legal para isso.

Paulinho: Boa! Vamos escrever reportagens!

Professora: Excelente! Nem precisei sugerir. As ideias já estão brotando de vocês. O objetivo será descobrir fatos ou personagens históricos e interessantes nos lugares

 onde vocês moram, beleza?

Alunos: Beleza!!

Mais um dia se passou...



Professora: Bom dia, alunos! Tudo bem? Como foram ontem com a atividade? Quem quer começar com os seus relatos?

João: Eu, eu!

Professora: Vá lá, então, João.

João: Pessoal, foi muito fácil. Conversei com um amiguinho meu e ele disse que o avô dele tinha muita história para contar. Fui lá conversar com ele e descobri muitas coisas interessantes. Ele me disse que é italiano e que, junto com a família, chegou ao Brasil em 1940, com 10 anos. Aqui ele

Todo mundo tem uma **história** para contar.

Quando se está falando para um amigo ou conhecido sobre o que aconteceu com o vizinho no dia anterior, por exemplo, isso é uma história. Quando se conta o que a pessoa viveu, como eram seus pais, isso é uma história.

Fazer uma notícia ou reportagem é como contar a história do que aconteceu ou de algo que seja um tema importante para as pessoas. A notícia é o que aconteceu agora, um breve relato.

Já a reportagem é algo mais aprofundado. Pode usar algo que aconteceu hoje, mas exige mais investigação – é mais profunda.

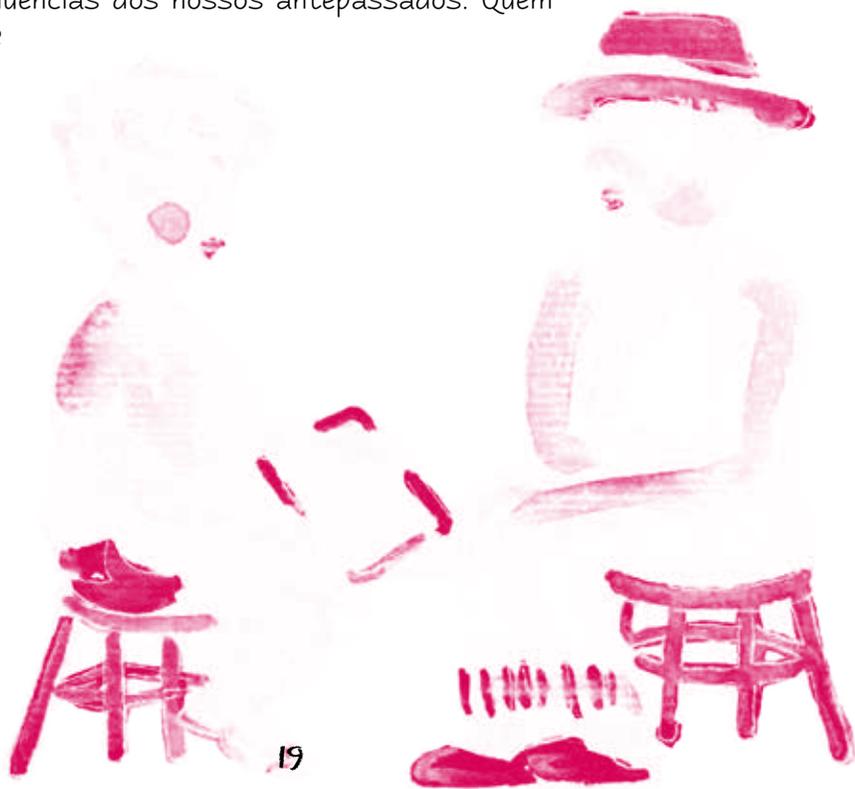
Para que nenhuma informação fique de fora, devemos elaborar a notícia e reportagem a partir das seguintes perguntas: O quê / Quando / Onde / Quem / Por quê / Como.

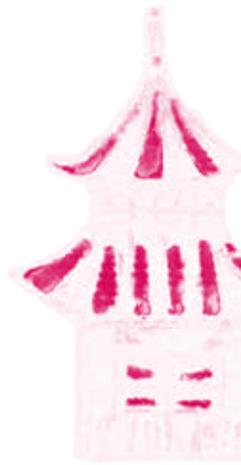
No caso de fatos polêmicos ou denúncia, especialmente é importante ouvir os dois lados de uma história.



cresceu, trabalhou e conseguiu ter uma vida legal com os filhos e netos.

Professora: Muito bem, João! Você descobriu uma história de imigração! No início do século 20, há cerca de 100 anos, chegaram ao nosso País muitas famílias, de diferentes nacionalidades, como italianos, alemães e japoneses. Aqui, eles se estabeleceram e trabalharam muito em busca de uma vida melhor. Estes são os imigrantes. Hoje, em muito da nossa cultura, do nosso idioma e da nossa comida, por exemplo, há influências dos nossos antepassados. Quem será o próximo?





Ana: Eu! Lá perto de onde eu moro, existe um grande monumento. Eu sempre passava ali em frente e nunca tinha parado para ver o que era exatamente. Ontem, fui ler a plaquinha que tem embaixo dele e descobri que é um monumento ao Pedro Álvares Cabral, o descobridor do Brasil.

Professora: Isso mesmo! Junto com centenas de portugueses, Pedro Álvares Cabral chegou, em uma expedição, ao litoral do Brasil, em 1500. De lá para cá, foi fixada uma colônia portuguesa, que virou império e, por fim, nossa república. Assim, surgiu nosso país, os estados, e cada uma das cidades em que vivemos. É muito importante conhecer todos os fatos e personagens que fizeram a história do lugar onde moramos. Conhecer o passado nos ajuda a planejar nosso futuro. Alguém mais?

Catarina: Eu! Falando em monumentos, descobri que meu tio participa de uma entidade que trabalha na preservação de prédios históricos. Conversando com ele, fiquei sabendo que existem muitos prédios desses lá no bairro onde eu moro e que muita gente importante já morou ou trabalhou neles.

Professora: Muito legal! Às vezes, passamos todos os dias em frente a prédios importantes e nem sabemos que muita gente importante já passou por ali. Grandes políticos, personalidades, até reis e rainhas. É muito bom conhecermos os pontos turísticos da nossa cidade. Além de ser divertido, aprendemos a valorizar mais o local onde vivemos.

Muito bem! Sei que muitos de vocês têm outros ótimos exemplos. Nossa missão agora é documentar tudo isso e montarmos nosso jornal.

Paulinho: E depois de pronto, quem vai ler?

Professora: Minha ideia é distribuímos aqui dentro da escola e no bairro onde ela está inserida. Também podemos tirar muitas cópias e cada um leva para o seu bairro. Assim, os vizinhos vão aprender não só coisas sobre o local onde moram, como também sobre os lugares mais interessantes da cidade.

Alunos: Boa!

Disciplinas: História e Geografia

Conteúdos e valores:

*Prédios e monumentos históricos.

*Grandes fatos e personalidades.

*História do Brasil, dos estados, das cidades e dos bairros.

*Cultura, imigrações e influências.

*Pesquisa, pró-atividade, interpretação.

*Respeito aos idosos, diálogo, diversidade.

*Mapa do Brasil e localidades importantes.

Bullying

2015-2016

5F

João: Nossa! Tão legal conhecer mais sobre nosso bairro e aprender muita coisa bacana na escola.

Catarina: Também foi muito bom conhecer melhor as pessoas ao nosso redor.

João: Falando em conhecer as pessoas, estive pensando em algo.

Catarina: No quê?

João: No Pablo...

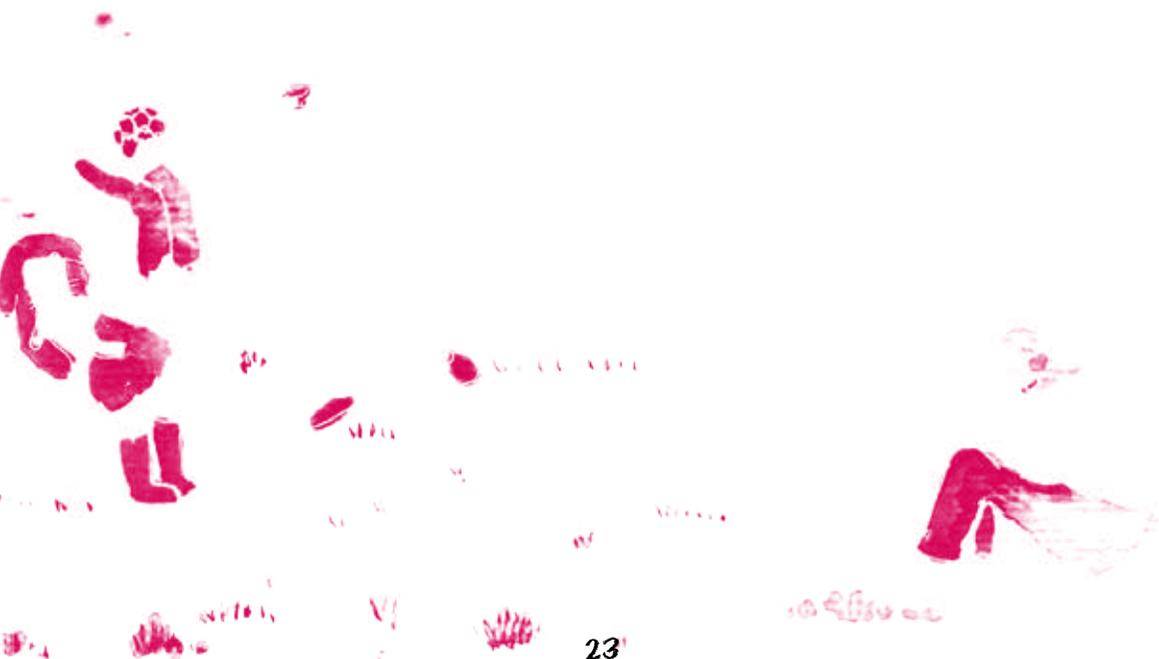
Catarina: O que tem ele?

João: Você já percebeu que fica todo mundo fazendo piadinhas e brincadeiras a seu respeito?

Catarina: Dizem que ele é esquisito, que ele fala estranho.

João: Pois é, mas talvez não seja bem assim. Que tal aproveitarmos esse embalo de conhecer melhor as pessoas e irmos falar com ele?

Catarina: Boa ideia!



João: Oi, Pablo. Tudo bem?

Pablo: Olá! Tudo bem e com vocês?

João e Catarina: Tudo certo!

João: Pablo, me diga uma coisa. Como estão as coisas aqui na escola?

Pablo: Com as notas tudo bem, com o pessoal nem tanto. Acho que os colegas não gostam muito de mim. Não tenho amigos aqui.

João: E por quê?

Pablo: Pessoal diz que eu falo estranho. Ficam rindo do meu sotaque.

João: Do seu o quê?

Pablo: Sotaque. É a forma como se chama o jeito de falar de pessoas de outro lugar. É que eu nasci na Argentina, por isso a minha fala ainda tem muita influência do meu idioma original.

João: Humm! Viu, Catarina? Falei que tinha uma explicação. E será que todo mundo sabe disso, Pablo?

Pablo: Acho que não.

João: Tive uma ideia! Que tal usarmos o Pablo como ponto de partida para um novo projeto de comunicação?

Catarina e Pablo: Como assim??



João: Vamos falar com a professora e sugerir que a gente fale sobre diferenças em um novo trabalho.

Catarina e Pablo: Legal!

João: Professora, professora! Nós conversamos com o nosso colega Pablo e descobrimos coisas a respeito dele. Acontece que o pessoal por aqui não o aceita muito bem. E queremos melhorar isso. Pensamos em fazer uma entrevista com ele.

Professora: Nossa! Mas vocês estão saindo melhor que a encomenda. Agora já vieram até com o tema. O que acontece com ele?

João: O pessoal fica rindo, pois ele tem sotaque argentino. Ele é de lá!

Professora: Isso mesmo. Então, para explorarmos bem a questão da fala, sugiro **gravarmos uma entrevista** em vídeo com ele, como se fosse para um telejornal.

A professora conta a história e explica o projeto da entrevista para os demais alunos.

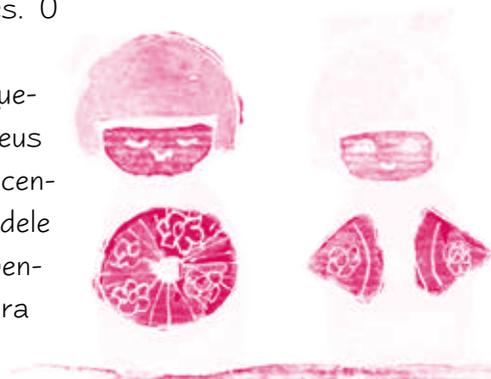
Professora: Então, aproveitando a ideia do João e da Catarina, a missão de cada grupo será identificar colegas que tenham características peculiares e fazer uma entrevista sobre isso. Depois, vamos transformar esse material em conteúdo escolar. Mãos à obra!

No outro dia...

Professora: Bom dia, queridos alunos! Hoje é dia de apresentar as entrevistas de vocês. O que temos?

Ana: Entrevistamos o Takeda. Queríamos saber o porquê dos seus olhinhos puxados, pois ele é descendente de japoneses. Os avós dele vieram de lá. Assim, ficamos sabendo também mais sobre a cultura

Entrevistar é dar voz aos personagens da reportagem. O comunicador pode narrar os fatos, mas é muito importante, seja em qualquer tipo de veículo (impresso, de áudio ou vídeo), ter a palavra de todas as partes envolvidas em uma informação. Como tem o compromisso de ser imparcial, o repórter pode levar mais detalhes, opiniões e avaliações ao leitor, ouvinte ou telespectador, por meio da fala do entrevistado. Este pode ser alguém envolvido no assunto tratado ou um especialista para dar uma explicação sobre o tema. Ser imparcial é não tomar partido, não dar razão a ninguém e deixar que quem está recebendo a notícia tire suas conclusões.





oriental, que valoriza o respeito aos mais velhos, a cultura, a família, o trabalho e o estudo. Por isso o Takeda é tão quietinho e estuda tanto. Ele é superfocado e responsável! Certamente, será um ótimo profissional.

Paulinho: Nós entrevistamos o Ricardo. Ele é cadeirante e nos disse que tem essa condição por uma doença da infância. Ao conversarmos com ele para sabermos mais da sua vida, descobrimos que ele é músico e que toca diversos instrumentos. No recreio, ele levou um violão para dar uma demonstração para a gente e ele fez o maior sucesso entre os alunos da escola.

Professora: Muito boas! Todas! Vocês perceberam que, após as reportagens, passamos a conhecer a história de outros colegas, alguns até que sofrem *bullying* e discriminações? Com isso, de excluídos, todos eles passaram à atração principal e, ao ter voz e demonstrar outros talentos, viraram sucesso entre o grupo. Então, a partir das nossas reportagens, que tal gravarmos mais matérias, agora com conteúdos mais amplos? Iremos abordar idiomas, culturas, hábitos e músicas típicas. Seguindo essa linha, vamos abordar também questões relacionadas à diversidade, ao respeito a culturas e às diferenças.

Disciplinas: Inglês, Espanhol, Geografia e História

Conteúdos e valores:

*Luta contra o *bullying*, respeito às diferenças.

*Culturas, hábitos, culinária e músicas típicas.

*História dos povos, regiões geográficas, diversidade.



Integração



Professora: Alunos! Para concluirmos bem essa nossa entrada no mundo da Educomunicação, sugiro mais um trabalho que, de forma ampla, dará todo o destaque para outro importante conceito desta ferramenta: a **integração**. Que tal envolvermos a nossa família nas nossas atividades?

João: Legal! Vou chamar todo mundo.

Catarina: Eu também!

Ana e Paulinho: Nós também.

Professora: Minha proposta é que a gente desenvolva debates, pode ser no rádio, em forma de simples gravações de voz, em que todos, alunos, professores, funcionários, família e vizinhos, discutam assuntos pertinentes à nossa comunidade. O tema é livre e abordaremos o maior número de disciplinas possíveis. Agora é tudo com vocês. Conversem com a família, com os amigos e com os vizinhos e, amanhã, reunimos as ideias.

No outro dia...

Professora: Bom dia, queridos alunos! Temos ideias para nossos debates radiofônicos?

Alunos: Siim!

Professora: Que beleza! Quem começa?

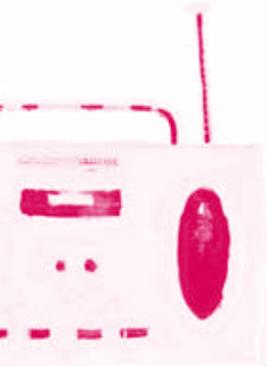
Catarina: Eu!

Disciplinas: Todas

Conteúdos e valores:

*Livre

O envolvimento da família e/ou dos responsáveis é um dos tópicos mais importantes defendidos por especialistas quando se fala em qualidade da educação. Aqui, o tema/disciplina é amplo. Além de trabalhar a **integração** entre as pessoas, também trabalha o conceito interdisciplinar, a ligação entre as matérias e, se possível, a integração das séries e idades, outro conceito importante difundido pela Educomunicação.



MudaMundo



www.mudamundo.com.br

Entre no site do projeto, acesse a seção +MudaMundo e encontre os materiais complementares sugeridos ao longo da leitura.

Além desses, lá, estão disponibilizados outros materiais selecionados, que poderão servir como sugestão de novas atividades ou apenas para abrir a imaginação e ampliar os caminhos possíveis.

São dicas de leitura, músicas, vídeos e outros. Basta filtrar o conteúdo utilizando o menu à direita.

Você também poderá acessar a seção Mudando o mundo, um espaço criado para compartilhar boas práticas em sala de aula.

Visite a nossa página e conte-nos a sua história!



Sariane da Silva Pecoits

Graduada em Pedagogia (UNISINOS – RS),
Especialista em Educação Infantil (UFRGS), Mestre
em Educação (UFRGS).

Dorana Wainer Fernandez

Graduada em Pedagogia (PUC – RS), Especialista em
Alfabetização (FAPA – RS), Especialista em Violência
Doméstica contra Crianças e Adolescentes (USP).



Laura Castilhos

é ilustradora e
professora de desenho
na UFRGS.

Pra ajudar a mudar
o mundo, neste livro
escolheu a aquarela.

PROJETO MUDAMUNDO

Coordenação-geral: **Cristiane Ostermann - Signi**

Gestão e Produção: **Gisele Longhi**

Gestão Editorial: **Luísa Kiefer**

Peças gráficas: **Proje Comunicação Visual**

Assessoria de Imprensa: **Acesso – Projetos Integrados de Comunicação**

Prestação de Contas: **Graça Carvalho e Odone Júnior**

LIVROS

Autoras: **Cristiane Ostermann e Raquel Grabauska**

Ilustrações: **Laura Castilhos**

Projeto Gráfico: **Marta Castilhos e Proje Comunicação Visual**

Editoração: **Camila Garcia Kieling e Proje Comunicação Visual**

Caderno de Sugestões para o Professor: **Dorana Wainer Fernandez
e Sariane da Silva Pecoits**

Caderno de Educomunicação: **Cassios Nogueira, Gabriel Dutra
e Juliana Loureiro**

Revisão: **Press Revisão**

Oficina de Sensibilização para Professores: **Cristiane Ostermann,
Cassios Nogueira, Gabriel Dutra, Juliana Loureiro e Luísa Kiefer**

TEATRO

Grupo Cuidado Que Mancha

Direção: **Raquel Grabauska**

Atores: **Renato Santa Catharina, Rita Spier e Vinícius Petry**

Trilha Sonora: **Gustavo Finkler**

Técnica: **Alexandre Pabalde**

Bonecos, Cenário, Acessórios e Figurino: **Márcio Newlands e Rita Spier**